

Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO – ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

CURSO DE CAPACITAÇÃO

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2020

2ª AULA

PARTICIPAÇÃO DO DIRIGENTE NA ADMINISTRAÇÃO

1. Princípios Elementares de Administração

ADMINISTRAR significa: dirigir, gerir, governar, controlar.

Sendo uma parte integrante do TODO, que é a Casa Espírita, o Dirigente de uma assistência (ou de um grupo de Expositores) tem uma parcela de responsabilidade a cumprir, dentro daquele contexto. Responsabilidade, lembremos, é a capacidade para responder.

Não há e nem pode haver grupos estanques dentro de uma organização onde a meta seja SERVIR. Conforme as engrenagens existentes dentro de um relógio comum, cada uma delas tem uma função e não emperramento de alguma o todo (o relógio) fica prejudicado. Não é assim que ocorre?

Logo, para que a Casa Espírita funcione bem, é preciso que todos os seus segmentos façam a sua parte e bem-feita.

Como se poderá dirigir, gerir, governar, controlar um organismo, se algumas de suas engrenagens estiverem emperradas?

É comum que alguns voluntários pensem que basta a sua presença nas assistências para que tudo caminhe bem. “Eu estou fazendo a minha parte, não é mesmo?”

Mas qual é realmente a sua parte? Seria chegar no horário, dar passe, ouvir o assistido, fazer um plantão de vez em quando? Seria só isso?

Mas quando a Casa estiver em dificuldades financeiras, quando houver desperdício de gastos com iluminação, água, excesso de trabalho na limpeza, desgaste de móveis e utensílios, do imóvel, de materiais de consumo, de bens distribuídos (ou a distribuir), de uniforme de empregados, de lâmpadas queimadas, de ventiladores enguiçados, de vidros quebrados nas janelas, de trincos de porta que não funcionam, de banheiros que estão entupidos, etc. Isso é com a administração, dizem quase todos!

Mas, se fazemos parte do todo, também teremos responsabilidade para sanar essas dificuldades comunicando ao setor responsável e o que é mais importante, também deveremos dar a nossa contribuição para que todos os desperdícios não ocorram!

Não basta apenas prover. É preciso prever.

Cada voluntário consciente é um colaborador ativo da administração da Casa.

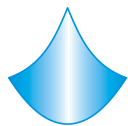
Apertar um parafuso que sustenta uma peça qualquer é mais barato do que trocar a peça, quando ela se destacar, dizem os mecânicos de automóveis.

Mas isso se aplica a tudo na vida. Quando saímos de nosso voluntariado e as lâmpadas permanecem acesas e os ventiladores ligados, a despesa com o consumo de luz vai aumentar e isso pode ser evitado. Quando vamos usar os sanitários da instituição e há uma torneira pingando, sabemos de antemão que o desperdício existe e o custo aumenta. Podemos evitar alertando o setor responsável pela manutenção para que o defeito seja sanado.

Quando um ventilador não funciona bem e insistimos em mantê-lo em funcionamento, o dano poderá ser maior ao consertar. Quando gastamos impressos demais para fazer nossas papeletas de indicação aos assistidos, deveremos saber que aquele impresso custa dinheiro e que alguém vai pagar por aquilo. Não será o tesoureiro da instituição que irá pagar do bolso.

Todos pagarão por tudo o que for consumido. Até mesmo o ingênuo voluntário que julga não ser sua responsabilidade atentar para essas coisas.

Quanto mais se gaste e mal, piores ficam as finanças da instituição e quem deve responder por elas? Não seriam todos os seus integrantes?



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO – ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

CURSO DE CAPACITAÇÃO

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2020

Como princípio elementar de administração, devemos atentar para o fato de que se não somos a solução somos parte de todos os problemas.

A instituição precisa ser muito bem dirigida bem gerida, bem governada e muito bem controlada.

Nossa cooperação pode e faz toda a diferença.

Deixemos de lado as alegações do tipo “estamos dando o nosso melhor”, comparecendo somente para a assistência, indiferentes ao contexto onde estamos inseridos como colaboradores.

Conscientizemo-nos que estamos sendo regamente agraciados pelo plano espiritual, conseguindo encontrar uma oportunidade de voluntariado em uma instituição onde podemos cumprir o programa estabelecido antes de reencarnarmos, quando devemos ter prometido nos redimir das mazelas cometidas e desta vez, custasse o que custasse, pudéssemos pagar nossas dívidas.

2. A Organização como Fator de Sucesso

Organizar é construir organismo, ordenar, arranjar, dispor, segundo dicionários.

Na prática, precisamos permitir que o nosso grupo de voluntariado esteja organizado.

Organizado não apenas quanto ao serviço de atendimento ao assistido necessitado, que busca a Casa Espírita, mas organizado de maneira que o serviço prestado seja de muito boa qualidade, nos horários e datas certas, no controle de capacidade de atendimento, bem como possa funcionar a despeito da mutabilidade de seus executores.

O registro de suas atividades deve permitir que se façam avaliações periódicas acerca de dados inúmeros e muito mais importantes para as avaliações maiores da Casa onde prestamos o nosso concurso. Modernamente, dispomos de ferramentas significativas – como as estatísticas. Mas para obtermos resultados confiáveis, precisamos da amostragem (dados que vão alimentar a pesquisa).

Vamos destacar os pontos e tarefas que mereçam maior atenção. Vamos, em função desses pontos e tarefas, verificar quantos voluntários serão necessários para atender a uma determinada demanda. Atentemos para as datas e horários de maior procura e procuremos “casar” demanda e necessidade (ou disponibilidade) de tarefeiros. Vamos ainda precisar dessas disponibilidades em razão de vários fatores:

- Dia da semana mais adequado para o voluntário reservar à casa Espírita.
- Horário de sua maior conveniência em razão de atividades na vida comum.
- Período do ano que não possa dispor em razão de férias de filhos e familiares, bem como atividades extras a que seja obrigado, em face da condição de assalariado, na luta pela subsistência.
- Cursos que precise ministrar ou frequentar face ao seu aperfeiçoamento, dentro e fora da casa espírita a que pertença.
- Outros imponderáveis imprevistos que possam surgir.

Em face de tudo isso, verificamos que o Dirigente para não ser colhido de surpresa face à tarefa que deva cumprir e às limitações que possam surgir, precisa programar a sua atividade.

Deve ele ainda levar em conta que existem datas e períodos onde a afluência de assistidos à casa é maior ou menor. Isso pode variar muito em razão do perfil do bairro e da cidade.

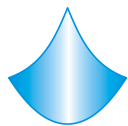
Precisamos saber por amostragem qual é o caso.

A questão das férias se apresenta como fator de ausência de voluntários, nem sempre em ocasiões distintas, podendo haver um número concentrado de voluntários que saem em férias, inclusive por acompanharem seus familiares ou mesmo para cuidarem de netos enquanto os pais trabalham.

Para alguns voluntários, no entanto, a entrada período de férias (escolares ou de trabalho) pode significar apenas não ir à escola ou ao trabalho, em nada alterando os demais hábitos com relação à frequência na casa espírita.

Mães com filhos em idade escolar precisam em grande parte sair em horários rígidos, quer para buscar ou para levar à escola.

Há dias determinados para tarefas específicas que são religiosamente cumpridos pelos voluntários, impedindo-os de comparecer.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO – ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

CURSO DE CAPACITAÇÃO

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2020

Há ainda aquele voluntário que lamentavelmente comparece à casa espírita sem conhecimento ou concordância da família. Quando a família que se opõe permanece em casa, o voluntário não consegue comparecer à assistência espiritual.

Por tudo isso (e muitas outras situações) o dirigente precisa então programar a atividade do seu grupo. Relação dos voluntários à mão (com dados completos), a provável escala de férias, os períodos de difícil comparecimento de alguns, o acompanhamento daqueles casos de doenças surgidas em integrantes do grupo, bem como outros dados passíveis de sempre manuseados aí estará o dirigente acreditando-se preparado para enfrentar a tarefa com relação aos integrantes do seu grupo.

Bem, e com relação aos assistidos? Como ficaria esse Dirigente?

Só o tempo e a continuidade do serviço poderiam lhe dar outros dados para a consecução de sua tarefa.

Tarefa essa que poderia sofrer alterações no decurso de suas atividades.

Esperamos, portanto, que um Dirigente organizado possa dar cumprimento às suas tarefas. Mas, para ser organizado vai precisar de um controle dos meios de que disponha e de ter uma participação muito mais ativa na sua tarefa.

É o que pretendemos expor, a seguir, quando abordaremos outros aspectos.

3. O Controle dos Meios e a Participação Ativa

Ter somente os dados em mãos através das relações, registro em sistema informatizado, não basta.

É preciso que o dirigente saiba usar esses dados e registros.

Poderia fazê-lo?

Partindo-se do pressuposto que o Dirigente seria (e precisa ser) um voluntário diferenciado é de se esperar que ele possa fazer (ou se desincumbir) todas as tarefas a serem cumpridas atreladas a um órgão maior, não podendo, naturalmente, viver divorciado daquele órgão.

Não pode existir a situação em uma casa Espírita de um grupo de voluntários atue independentemente, sem atentar que sua ação vai influir na ação do Todo ou a ação desse todo deverá determinar seu comportamento.

Entendendo melhor:

- Vamos admitir que o nosso grupo de colaboradores voluntários deva atender a assistidos que para ali são encaminhados a fim de receberem a assistência que cabe ao nosso grupo prestar.

- Deveríamos saber (seria desejável) qual a carga horária para esse atendimento.

- Precisaríamos, conseqüentemente, saber de quantos voluntários iremos necessitar para esse atendimento ou de quanto tempo iremos precisar para fazê-lo.

- Necessitamos saber também se todos os voluntários que nos forem confiados estariam capacitados para tal.

- Ainda sob o aspecto anterior, não haveria necessidade de treiná-los de maneira mais eficiente para a execução de suas tarefas?

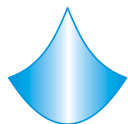
- Se feita essa parte ainda julgarmos não poder dispor convenientemente de obreiros para a tarefa não iríamos necessitar de algum reforço ou de um treinamento mais intenso?

Poderia acontecer que o departamento que nos encaminhe assistidos fosse alertado para diminuir a quantidade dos mesmos? Ou aumentada, se constatarmos que temos tempo ocioso?

Se no caso de uma afluência maior à casa, não precisaríamos ter um andamento mais rápido nas assistências sem prejuízo da sua eficiência? Os nossos mentores espirituais nos alertam que o fator tempo de duração em nossas ações de passes não é o mais importante. A concentração, a firme determinação de agir, aliados ao amor que deveremos ter em nossas doações amorosas é o que mais importa (qualidade x quantidade).

- Os voluntários que colaboram conosco compreendendo Atendimento Fraternal, Encaminhadores, Expositores do Evangelho nas salas de espera, Encaminhadores responsáveis pela música ambiente, estarão todos entrosados com a nossa tarefa? Ou não estaremos entrosados com eles?

- Poderia ser o caso de que os assistidos que vêm para o passe não tenham as papeletas preenchidas de acordo? E como deveríamos agir com relação àqueles que dizem ter perdido a papeleta? E com relação



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO – ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

CURSO DE CAPACITAÇÃO

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2020

àqueles que comparecem por sua própria conta portando papeletas que não são suas? E com aqueles que abrem suas bolsas ou bolsos exibindo uma série de papeletas e ingênua ou matreiramente perguntam: que passe é esse aqui? Qual a papeleta que serve para entrar aqui?

- Tantos são os casos que podem ocorrer perante um grupo de Assistência Espiritual que o Dirigente precisa estar convenientemente preparado para solucionar aquilo que se classifica como sendo um problema.

- Vocês só me trazem problemas, reclama um dirigente!

O chefe ou Dirigente precisa ter controle sobre os meios de que necessita dispor, como deve ter participação ativa sobre esses meios. O dirigente que acredita que a sua ação de presença vai resolver tudo não é um bom dirigente.

O seu entrosamento, portanto, com os demais órgãos da Instituição é fundamental para o êxito da sua tarefa. As informações, críticas, sugestões, queixas, podem e devem ajudar muito no andamento das atividades da casa.

Dirigente que apenas dirige o seu grupo (às vezes rotineiramente) não ajuda muito no aprimoramento das tarefas.

Dirigente que vocifera com seus comandados, com um não me tragam problemas não é um chefe, mas um simulacro de chefe.

Quem aspira colaborar honestamente deve imbuir-se da idéia de que o verdadeiro chefe é aquele que sabe o que ocorre dentro da sua área de atuação. Sabe resolver os problemas surgidos e não se queixa da tarefa que tenha pela frente. Promove um relacionamento saudável entre os voluntários (amizade e companheirismo).

4. As Avaliações Indispensáveis

Há avaliações que são indispensáveis quando dirigimos algum grupo de voluntários. São indagações que nos surgem frequentemente. Assim precisamos saber:

- Dos sucessos e insucessos de nossa empreitada.
- Que papel representamos no todo?
- Estamos ajudando?
- Estamos atrapalhando?
- Somos notados? Ou passamos despercebidos?
- Como os nossos companheiros do próprio grupo vêem a realização das nossas tarefas?
- Como o Dirigente maior nos vê?
- Como os companheiros se avaliam?
- Como o grupo se coloca face à determinação do todo (direção da casa)?
- Estamos colaborando sem restrições?
- Estamos fazendo corpo mole para algumas das normas e instruções?
- Qual a nossa real disposição em servir?
- A nossa assistência, que também é realizada por outros grupos, é feita de forma idêntica? Se não, qual a razão da diferença?

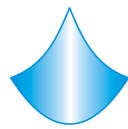
Quantas indagações necessitariam fazer para que pudéssemos avaliar corretamente a nossa participação nas assistências da casa? Certamente que não haveria limitações para tanto.

Basta querermos colaborar de forma sincera e dedicada e um sem número de perguntas surgiriam.

Para que pudéssemos estar sempre atualizados em nossas avaliações, precisaríamos fazê-las amiúde. E, para que isso possa ocorrer nada mais recomendável que realizarmos reuniões freqüentes.

Assim poderíamos ter:

Após o encerramento das assistências, se houver necessidade, comentar como decorreu se merece algum reparo e se a administração maior da casa deve interferir.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO – ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

CURSO DE CAPACITAÇÃO

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2020

Reuniões Mensais

Em dias específicos, após o término das assistências, todo o grupo deveria se reunir para expor como viu as assistências do mês e se deveria propor algum reparo, com vistas à administração da casa.

Em não havendo em relação à Casa, o que, dentro do grupo, dever-se-ia fazer para o seu aprimoramento. Poderíamos aproveitar nessas reuniões mensais para homenagear os aniversariantes do mês. Deverá ser permitida a palavra a todos do grupo, estimulando os mais tímidos a se pronunciarem.

Deverá ser aproveitada a reunião para estabelecer o rodízio de voluntários em funções desgastantes, como Encaminhadores.

Qualidades de um bom Dirigente:

- ✓ Ter sempre a preocupação maior em servir.
- ✓ Ser o primeiro a chegar e o último a sair.
- ✓ Procurar ser o mais evangelizado do grupo.
- ✓ Ser o mais assíduo e pontual.
- ✓ Ser o que mais estuda e pratica a Doutrina.
- ✓ Ter a conduta mais irrepreensível possível.
- ✓ Despertar no grupo entusiasmo e amor.
- ✓ Saber advertir sem mágoas.
- ✓ Saber dirigir sem impor.
- ✓ Saber corrigir sem humilhar.
- ✓ Ser determinado.
- ✓ Ser humilde.
- ✓ Saber obedecer para saber mandar.

5. Alguns conceitos necessários ao “bem dirigir”:

Observação:

Material extraído da Ata da 1ª Reunião semestral da A.A.E., realizada em fevereiro de 2016.

“Centro Espírita: Tendências e Tendenciosidades”, de Cezar Braga Said, publicado em 2001 e em novo formato pela FEPARANÁ em 2009. (Fonte de consulta)

O escritor Hermínio C. Miranda recorda que **“liderar é coordenar esforços, não impor condições”**. E prossegue dizendo que **“num grupo espírita, todos são de igual importância”**.

Quando assumimos uma função no Centro Espírita que frequentamos e com o qual nos sintonizamos, não devemos confundir-nos com ela, que é temporária e circunstancial.

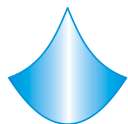
A função exercida é aquela em que **“estamos”**.

Por isso tudo, é que acreditamos que o poder integrativo – aquele que se exerce com o outro e para o outro – e que é alicerçado na fraternidade e no espírito de serviço ao próximo, deve ser sempre legitimado em nossas relações e instituições espíritas.

O Centro Espírita é a instância por excelência onde o Espiritismo se operacionaliza, se concretiza em iniciativas individuais e coletivas. Por isso, é muito importante que estejamos atentos aos rumos que estamos dando a esse espaço de aprendizagens.

A “Qualidade Total” ou quaisquer outras propostas para o melhoramento da gestão nos Centros Espíritas, vindas do mundo espiritual ou das ciências existentes no mundo, somente lograrão êxito, quando aplicadas na intimidade das nossas casas, se antes, durante e depois das preocupações de ordem administrativa, enfatizarem igualmente a necessidade de nos amarmos. Amor que humaniza as nossas relações.

Dando a elas a qualidade da sinceridade, do bem querer, vendo o êxito e as dores de algum companheiro como se fossem nossas. Amor que nos faz melhorar a qualidade dos nossos serviços para que a Causa se sobressaia à própria Casa.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO – ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

CURSO DE CAPACITAÇÃO

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2020

Quando pretendemos imprimir maior qualidade ao voluntariado que realizamos no Centro Espírita, além do esforço por conhecer melhor a Doutrina Espírita e nos transformarmos gradativamente para melhor, é importante que conheçamos a extensão das atividades desenvolvidas, sua estrutura departamental, os voluntários e o perfil daqueles que sem maiores vínculos frequentam o Centro.

Os Centros Espíritas bem organizados devem ter por norma o encaminhamento ao estudo regular de todos os seus frequentadores, no tempo e hora certa.

As atividades devem ser organizadas de modo a atender a este requisito, pois o estudo é o principal trabalho que um Centro pode realizar em prol do ser humano.

O que determina o nosso crescimento é a natureza do sentimento que depositamos no que fazemos (e o equilíbrio com os outros valores que necessitam do nosso tempo).

É a capacidade de nos relacionarmos bem com os que laboram conosco e o desejo constante de buscar informações e experiências que aperfeiçoem a nossa prática.

Algumas frases ou pensamentos de Allan Kardec recolhidas na Revista Espírita e em Obras Póstumas:

- a) Revista Espírita, 1861, pag. 395: Aquele que tem a intenção de organizar um grupo em boas condições deve, antes de tudo, assegurar-se do concurso de alguns adeptos sinceros, que levem a doutrina a sério e cujo caráter conciliatório e benevolente seja conhecido.
- b) Revista Espírita, 1861, pag. 363: Um equívoco muito frequente entre os novos adeptos é o de se julgarem mestres após alguns meses de estudo. Essa pretensão de não mais necessitar de conselhos, e de se julgar acima de todos, é uma prova de insuficiência, pois foge a um dos primeiros preceitos.
- c) Obras Póstumas, pag. 350: A imobilidade, em lugar de ser uma força, torna-se causa de fraqueza e ruína para os que não seguem o movimento geral. Rompe a unidade, porque os que desejam ir para frente separam-se dos que se obstinam em ficar para trás. Preceitos da doutrina: a modéstia e a humildade;
- d) Obras Póstumas, pag. 367: Toda reunião formada de elementos heterogêneos traz em si os germens da sua dissolução, porque se compõe de interesses divergentes, materiais, ou de amor próprio, tendentes a fins diversos que se entrecrocam e raramente se mostram dispostos a fazer concessões ao interesse comum, ou mesmo à razão; que suportam a opinião da maioria, se outra coisa não lhes é possível, mas que nunca se aliam francamente.

6. A Informatização como Meio de Controle

Nos dias de hoje, em termos de administração organizada, dificilmente se poderia prescindir da informatização. Desde o seu uso para auxílio num simples trabalho escolar até a elaboração de planilhas financeiras, balancetes mensais e anuais. Todos precisam se valer de recursos de um computador.

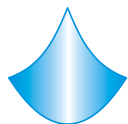
Como poderíamos nos valer desses recursos, em um grupo de assistência espiritual?

Sendo a célula menor de uma casa espírita, o grupo de voluntários de cada assistência precisa controlar:

- Voluntários especializados para determinadas tarefas.
- Missão específica daquela atividade.
- Número de atendimentos prestados a cada dia de assistência, com possibilidades de distinguir fases de maior ou menor afluência de voluntários e de assistidos.
- Condições adequadas ao exercício do voluntariado de acordo com cada participante do grupo.
- Possibilidade de recolocação desses voluntários em outras tarefas da Casa (nos casos de inadequação).
- Dados estatísticos para fornecimento à Casa e aos interessados.

Não se entenda que por poder controlar os dados acima deva o grupo de voluntários estar munido de um microcomputador.

No entanto, podendo a instituição como um todo homogêneo dispor de um equipamento centralizado cada Dirigente de um grupo de voluntários deve fornecer dados que serão passados para aquele equipamento.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO – ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

CURSO DE CAPACITAÇÃO

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2020

Isso poderia ser feito através de planilhas impressas, a serem preenchidas no Grupo para complementarem o controle diário da instituição. O dirigente do grupo manteria uma cópia desse levantamento que deveria ser consultada sempre que necessário, nas reuniões da instituição para defender ou apenas informar a postulação de solução a algum problema em pauta.

7. Demonstração dos Formulários de Controle Interno

A necessidade de conhecimento prévio do Dirigente de Assistência Espiritual dos formulários de controle interno da casa espírita onde colabora é fundamental para sua administração. Cada casa espírita tem sua própria maneira de organizar seus controles.


COMUNICAÇÃO INTERNA

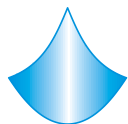
Modelo 001 AAE

Entre Dirigente e Atendimento Fraternal ao Voluntário ou vice-versa.

É utilizada toda vez que o voluntário for encaminhado para atualização de Avaliação Espiritual ou ainda quando estiver desequilibrado e o dirigente for incapaz de socorrê-lo satisfatoriamente, devendo o voluntário passar por um Atendimento Fraternal.

A comunicação interna retorna ao dirigente na pasta, contendo informação de assistência ou de Avaliação Espiritual atualizada, com nova data de renovação.

	Seara Bendita Instituição Espírita	ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL ATENDIMENTO FRATERNAL														
Dirigente: _____		Código: _____														
Nome do trabalhador voluntário: _____		Código: _____														
Trabalho:	<input type="checkbox"/> A2	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> CO	<input type="checkbox"/> EXP	<input type="checkbox"/> AF	<input type="checkbox"/> P1	<input type="checkbox"/> P2	<input type="checkbox"/> P3A	<input type="checkbox"/> P3C	<input type="checkbox"/> P3E	<input type="checkbox"/> P4	<input type="checkbox"/> ENS	<input type="checkbox"/> ENL	<input type="checkbox"/> OUTROS	<input type="checkbox"/> Manhã	
															Período	<input type="checkbox"/> Tarde
																<input type="checkbox"/> Noite
Passou pela Consulta Espiritual em _____ / _____ / _____																
<input type="checkbox"/> Apto ao trabalho	<input type="checkbox"/> Deverá permanecer no trabalho sem aplicar passe															
<input type="checkbox"/> Está em Assistência	<input type="checkbox"/> Transferido(a) para: _____															
<input type="checkbox"/> Após Assistência retornar à Secretaria	<input type="checkbox"/> _____															
Dia: _____ / _____ / _____	Secretaria da AAE															
																MOD 001 AAE



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO – ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL


CURSO DE CAPACITAÇÃO

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2020

FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA VOLUNTARIADO (TRABALHO EM MODELO ANTIGO)

Modelo 003 – AAE

O Dirigente deverá reter a ficha do Voluntário encaminhado para o grupo. Deverá controlar frequência do novo Voluntário até a inserção de seu nome na listagem de presença (em geral no mês seguinte ao encaminhamento).

		ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL	
Seara Bendita		FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE TRABALHO	
Instituição Espírita			
O Sr.(a) _____		Código _____	
<input type="checkbox"/> Trabalhador	<input type="checkbox"/> Tarde	<input type="checkbox"/> Noite	<input type="checkbox"/> Sábado
Deverá se apresentar ao (a) Sr.(a) _____			
Dirigente do Grupo _____		no dia _____ às _____ horas _____	
Na função de :			
Méium	<input type="checkbox"/>	Expositor	<input type="checkbox"/>
Encaminhador	<input type="checkbox"/>	Estagiário	<input type="checkbox"/>
Data: ____ / ____ / ____			
Secretaria - Área de Assistência Espiritual			
Aos Dirigentes de Trabalho Espiritual compete: sendo o apresentado e encaminhado para trabalhar, reter esta ficha dentro da pasta e controlar a frequência até a sua inscrição na listagem de presença.			
<small>20 BIs. de 100x1 via - 11/15 - MOD. 003 AAE</small>			

Conclusão:

Um bom dirigente:

- ✓ Zela para que o exemplo em tudo seja o alicerce do equilíbrio;
- ✓ Harmoniza os voluntários que se distanciam dos grupos de voluntários, mantendo-os unidos e integrados;
- ✓ Nunca esquece de que a chave do sucesso de quem comanda é a brandura;
- ✓ Mantem um relacionamento maduro, confiante, fraterno e produtivo com seus dirigidos;
- ✓ Distribui tarefas e cobra carinhosamente a participação de cada responsável;
- ✓ Sabe ouvir os tarefeiros, sendo flexível, pois a flexibilidade nasce da competência e ela promove o êxito no relacionamento com muitos tipos diferentes de pessoas;
- ✓ Lembra sempre que “Dirigir com Jesus é liderar com amor”.

“Um excelente líder não é o que controla seus liderados, mas o que os estimula a fazer escolhas, não é o que faz temer, mas o que faz crer, não é o que produz pesadelos, mas o que faz sonhar.”

Augusto Cury

“Os verdadeiros líderes iluminam o lado positivo de seus liderados, revelando o que neles existe de bom e incentivando-os ao crescimento.”

Batuirá

Bibliografia:

Apostilas SB (versões anteriores)